

DF - Cinema Gilberto Salomão briga por cinemas

Obras no centro comercial estão sob embargo por falta de estacionamento

Fernanda Loureiro
de Brasília

O empresário Gilberto Salomão, que inaugurou o centro comercial que leva o seu nome há 36 anos, pode ter que recorrer à Justiça para construir seis salas de cinema, cujo projeto foi aprovado pelo governo do Distrito Federal em 1998. Com as obras embargadas e sem a autorização dos moradores para a criação de um estacionamento - condição principal para concessão do alvará de construção - as únicas obras executadas no interior dos tapumes são, segundo o empresário, paredes de apoio para a fachada do supermercado Pão de Açúcar. A prefeitura comunitária do bairro acusa Salomão de estar dando continuidade à obra e os operários, que estão trabalhando no local, afirmaram que ali está sendo construído o mais novo cinema da cidade.

O desejo de criar as salas de projeção surgiu há cinco anos, quando o empresário decidiu recolocar em prática a idéia do antigo Cine Espacial, que funcionou na década de 70 no primeiro piso do Gilberto Salomão. No dia 30 de dezembro de 1998, a Câmara Legislativa autorizou, por meio da lei nº 2.213, a inclusão de fins cinematográficos às



Gilberto Salomão

disposições do lote onde funciona o centro comercial. A lei também autorizava a utilização de áreas próximas para construção de um estacionamento público, mas foi exatamente aí que o empresário se deparou com o maior empecilho.

Estacionamento

Como condição para liberação do alvará de construção do cinema, o antigo Instituto de Planejamento Territorial e Urbano do DF (IPDF) estabeleceu a criação de 185 vagas para veículos, em acordo com orientação do Detran. O espaço escolhido para o estacionamento é a pequena área verde localizada em frente ao hangar 5, de propriedade do Colégio Inei. Apesar de ter conseguido a autorização da diretoria do colégio, o empresário

não obteve a anuência dos moradores lindeiros - dos conjuntos um, três e cinco da QI 7 - que, encabeçados pela Prefeitura Comunitária, entraram com uma representação junto ao Ministério Público.

De acordo com Edilamar Batista Pereira, prefeita comunitária do bairro, os moradores não reclamam da construção do cinema e sim da criação de mais um estacionamento. E ainda acusam a administração de não estar fiscalizando as obras, oficialmente embargadas. "A construção ali não pára. Todos os dias eles levantam uma nova parede. Denunciamos a irregularidade à administração regional, mas nada aconteceu", reclama.

Marcelo Amaral, administrador do Lago Sul, acusa a prefeita de estar fazendo movimento político e entrou com uma representação extra-judicial em cartório para que ela responda às acusações contidas em um manifesto, distribuído na semana passada em várias quadras do bairro. No comunicado, a Prefeitura afirma que a administração estaria apoiando uma série de agressões ao caráter residencial do bairro. "As obras do cinema sequer foram iniciadas e temos mantido constante fiscali-

zação no local", garante o administrador, que dias depois distribuiu um informativo à comunidade rebatendo as acusações da Prefeitura.

Na tentativa de resolver o impasse acerca da construção das seis salas de cinema, Gilberto Salomão encomendou uma pesquisa para a Exata, que apresentou as opiniões dos moradores de várias quadras do bairro. Da QI 11 à QL 10 - os mais afetados com a intensa movimentação no Gilberto Salomão -, 75% dos moradores aprovam a instalação das salas, 13% se posicionaram contra e 12% não opinaram. Da QI 11 à QL 20, 81,7% são a favor e 5,8% se opõem e da QI 21 à QI 29, 82,4% são favoráveis e 7,9% são contra.

Salomão enviou um novo documento - junto com a pesquisa - para análise da Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação. Se o parecer da secretária Ivelise Longhi não for favorável, o empresário vai à Justiça. "A lei autoriza o funcionamento do cinema e eu vou brigar administrativa e até mesmo judicialmente para que ele seja inaugurado", afirma Salomão, acrescentando que as obras relativas às salas de projeção permanecem paradas em função do embargo.

DF - Cinema Obra parada no Gilberto Salomão

Fernanda Loureiro
de Brasília

A construção de seis salas de cinema no centro comercial Gilberto Salomão, no Lago Sul, colocou em pé de guerra o empresário, a prefeita do bairro e o administrador regional. As obras estão embargadas pela falta de estacionamento. Gilberto Salomão não obteve a anuência dos moradores, logo, não conseguiu a autorização para construir as 185 vagas. A prefeita afirma que as obras não estão paradas e que a Administração Regional não está fiscalizando a obra. Salomão ameaça apelar para a justiça. (Pág. 8)